

FALTA INFRAESTRUTURA

ESPECIALISTAS OUVIDOS PELO CORREIO AFIRMAM QUE A AUSÊNCIA DE UM CAIS PÚBLICO COM GUICHÊ, ÁREA DE TRANSIÇÃO E FISCALIZAÇÃO, ALÉM DE UM ESTALEIRO PARA MANUTENÇÃO DE BARCOS, CONTRIBUI PARA A SEGURANÇA DEFICIENTE NO LAGO

» LUIZ CALCAGNO

A segurança da navegação e do turismo no Lago Paranoá esbarra na falta de infraestrutura portuária. A ausência de um cais público, que ordenaria o embarque de passageiros e os serviços prestados nas águas do lago, e de estaleiros, que reduziriam os custos de manutenção de embarcações, diminuem a eficácia da fiscalização da delegacia fluvial da Marinha. Essa é a visão de especialistas como o comandante da Marinha Mercante Tupac Petrillo, e do diretor náutico da Associação das Agências de Turismo Receptivo de Brasília (Abare), Edmilson Figueiredo.

Segundo Tupac, o mercado do turismo náutico cresceu muito nos últimos 20 anos, mas as políticas públicas na região não acompanharam esse avanço. “Não acho que falte fiscalização por parte da Marinha, mas há um abandono do setor por parte do Governo do Distrito Federal. Não há estaleiro para os barcos e não há uma marina pública para atracar e que possa receber o público de forma ordenada. Em uma cidade que vai sediar a Copa de 2014, já passou do tempo”, aponta.

Outro item apontado por Tupac como crítico para a segurança do Lago Paranoá é a falta de conscientização dos pilotos de lanchas e jet ski. Manobras arriscadas,

barcos trafegando à noite sem iluminação e superlotação são alguns dos problemas a se enfrentar. Para ele, é preciso mais rigor na hora da punição. “A solução é parar mais barcos, multar, recolher arrais e até apreender embarcações, se for o caso”, pede.

Fiscalização

Na visão do diretor náutico da Abare, Edmilson Figueiredo, a fiscalização também precisa ser intensificada. Isso porque as cerca de 12 mil embarcações de esporte e recreio “contribuem para o aumento no risco de acidente”.

Ele entende que é preciso estabelecer um fórum de discussão sobre a segurança e o turismo náutico em Brasília. “É imperativo a necessidade de uma estrutura portuária para que esses passeios tenham o local de saída. A Concha Acústica deveria receber essa estrutura, que aumenta o poder de fiscalização e estabelece uma espécie de padronização dos serviços de cada embarcação. É necessária uma estrutura portuária com guichê, com área de transição, fiscalização. Com um barco saindo de cada marina, fica muito difícil o controle das autoridades”, explica.

O diretor da Abare afirma que o acidente no Lago Paranoá, no último domingo, mancha a imagem de Brasília. Na visão dele, é preciso, além dos investimentos,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lanchas no lago: segundo o comandante da Marinha Mercante, os pilotos precisam de mais conscientização

mais profissionalismo por parte dos empresários. “Temos que discutir a segurança, o respeito aos passageiros e a qualidade da prestação de serviço. É uma discussão envolvendo a sociedade e as autoridades em benefício da cidade”, declara.

Números

Segundo números da Marinha, o 7º Distrito Naval (DN),

que compreende DF, Goiás e Tocantins, registrou oito acidentes envolvendo embarcações em 2009, nove em 2010 e, até maio de 2011, outros quatro. O 1º DN, que engloba o Rio de Janeiro, o Espírito Santo e parte de Minas Gerais, tem o maior número de registros, com 45, 62 e 16 em 2009, 2010 e 2011, respectivamente. Esse ano, em todo o Brasil, foram 54 acidentes.

O delegado fluvial Rogério Leite admite que a fiscalização no DF poderia ser mais robusta. Por isso, segundo ele, é importante transformar a delegacia em uma capitania dos portos. Ainda assim, ele defende que os trabalhos no Lago Paranoá atendem a demanda. “A fiscalização existe, mas não pode ser em 100% dos barcos, assim como o Detran não para 100% dos carros. Mantemos equipes fixas de,

no mínimo, quatro pessoas, 24 horas por dia. Nos dias e horários de maior movimento, aumentamos esse efetivo, que pode chegar a 20 fiscais”, diz.

A Secretaria de Obras do GDF, por meio da assessoria de imprensa, informou que, além do píer da Concha Acústica, da Ermida Dom Bosco e do Pontão do Lago Sul, uma nova marina será inaugurada em julho, no Calçadão do Lago Norte.

54

Número de acidentes em 2011 envolvendo embarcações em todo o Brasil